



CTB PARTICIPA DE CERIMÔNIA EM HOMENAGEM A HO CHÍ MINH NO VIETNÃ

No segundo dia de atividades no Vietnã, o presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Adilson Araújo, o secretário de Imprensa e Comunicação da CTB, Anderson Guahy, e Ana Cristina, presidente do SINTEAM (sindicato filiado à CTB), participaram de uma cerimônia em homenagem ao presidente Ho Chí Minh, realizada no Mausoléu de Ho Chi Minh, localizado no centro da histórica Praça Ba Đình, em Hanói. A cerimônia foi conduzida pelo diretor do Memorial de Ho Chí Minh, e a delegação da CTB estava acompanhada de Nyguyen Duc Thinh, secretário de Relações Internacionais da Confederação Geral dos Trabalhadores do Vietnã (CGTV).

No local, pôde-se lembrar que foi ali que Ho Chí Minh, em 2 de setembro de 1945, proclamou a independência do Vietnã, estabelecendo a República Democrática do Vietnã. Esse ato histórico marcou o fim do domínio colonial francês e deu início a um novo capítulo para o país. "Visitamos o mausoléu de Ho Chi Minh para participar de uma cerimônia de homenagem ao comandante Roshimim. Foi bem bonita e conduzida só para a gente", disse Anderson.

Leia mais <https://encr.pw/JobBw>

Foto DIVULGAÇÃO



OS DEMOCRATAS FORAM PUNIDOS PELO GENOCÍDIO EM GAZA E A GUERRA NA UCRÂNIA



Foto DIVULGAÇÃO

É possível apontar inúmeros motivos para a derrota da democrata Kamala Harris e a vitória, contundente, de Donald Trump nas eleições realizadas terça-feira (5) nos Estados Unidos.

Cumpra destacar a cumplicidade imperialista com o genocídio em curso na Faixa de Gaza e o envolvimento na guerra por procuração da Ucrânia com o objetivo de derrotar a Rússia, ampliando os riscos de uma Terceira Guerra Mundial.

Neste aspecto, é preciso concordar com o controvertido empresário Kim Schmitz quando diz que os democratas

mereceram a derrota porque “mataram 1 milhão de pessoas na Ucrânia”, explodiram o “Nord Stream 2” (gasoduto russo) e são cúmplices do “genocídio na Faixa de Gaza”.

Em recente entrevista à CNN, uma moradora da Filadélfia, Reem Abuelhaj, explicou a razão pela qual não votaria na candidata do Partido Democrata: “sou uma eleitora consciente, e uma candidata que está promovendo firmemente uma política de armar e financiar Israel incondicionalmente para continuar seu genocídio em Gaza, a escalada na Cisjordânia e a guerra no Líbano é um sinal de alerta para mim”, disse ela. **Leia mais** <https://encr.pw/33EgS>

Governo aperta o cerco contra os juros

Está insustentável manter os juros brasileiros nos níveis atuais. Travam o desenvolvimento, o setor produtivo, o emprego e o crédito. Crítico à política monetária do Banco do Central, o governo federal fecha o cerco contra as taxas exorbitantes e acaba de formalizar um grupo de trabalho para discutir o assunto.

O objetivo é somar as contribuições de várias entidades setoriais, a fim de analisar o cenário estrutural do custo de crédito no país e propor medidas que impliquem na redução das taxas de juros.



Foto DIVULGAÇÃO

Segundo o BC, em agosto de 2024, a taxa de juros sobre novas concessões de crédito chegou a 27,7%. Do total, 9,2% se referem ao custo de captação do dinheiro e 18,5% do spread bancário – composto pelos lucros dos bancos e pelos custos de intermediação financeira.

Além das críticas ao nível da taxa Selic, o governo tem discutido desde o ano passado os motivos pelos quais os empréstimos no Brasil estão tão caros. Em 2023, os deba-

Esforços ampliados pela Amazônia

Foto DIVULGAÇÃO



O governo federal, em parceria com a ONU (Organização das Nações Unidas), lançou um pacote de R\$ 700 milhões para enfrentar a destruição da Amazônia. A intenção é promover a recuperação de áreas degradadas e a ampliar a proteção ambiental.

Com recursos do Fundo Amazônia e do Projeto Floresta+ Amazônia, o plano direciona investimentos para agricultores familiares e pequenos proprietários. A iniciativa beneficia diretamente 30 mil famílias em 70 municípios, os mais atingidos pelo desmatamento.

Além da proteção ambiental, a medida ainda reforça a soberania nacional sobre o território amazônico e coloca o país na linha de frente da defesa do bioma, em oposição aos interesses que veem a floresta como fonte de lucro imediato e destrutivo.

Ao unir esforços com a ONU, o Brasil lança uma estratégia de preservação que gera desenvolvimento e inclusão social. Em vez da exploração predatória, o governo propõe um modelo que valoriza o papel das comunidades locais como guardiãs da floresta mostrando que a Amazônia é muito mais do que recurso explorável, é um território vivo.